



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICA AGRÍCOLA
CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DE FEIJÃO E PULSES**

MEMÓRIA DA 60ª REUNIÃO ORDINÁRIA

DATA: 29/11/2024

HORÁRIO: 14h às 17

HÍBRIDA: Reunião híbrida (presencial/virtual) Ed. Sede do Ministério da Agricultura e Pecuária, auditório Jonas Pinheiro, sobreloja - Brasília - DF

VIRTUAL:

https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_YTQyNzg2ZGIYmVlMS00YzlhLTg1ZTQtMTUzNTUxZTY1ODEw%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%229367b38e-17eb-4358-a665-5ca5bdfaf0c2%22%2c%22Oid%22%3a%22db80fadd-5128-4e17-931a-9f19b12ecf6e%22%7d

PAUTA DA REUNIÃO

1. Abertura pelo presidente pelo presidente Afranio Migliari 5 min;
2. Informativos da secretaria da Câmara: 5 min;
3. Conjuntura do Setor - João Ruas - CONAB;
4. Apresentação do Indicador de Preços do Feijão - CNA e Cepea/Esalq;
5. Situação da Instrução Normativa de nome e sobrenome - IBRAFE;
6. Classificação do Feijão por cor com uso de colorímetro de 06 a 10 - IBRAFE;
7. Assuntos Gerais;
8. Encerramento.

TEMAS ABORDADOS:

1. Conjuntura do Setor - João Ruas (Item 3 da pauta)

O setor de feijão no Brasil na safra 2023/2024 apresenta queda nas importações, abaixo de 10 mil toneladas, e aumento das exportações para 60 mil toneladas, principalmente do Paraná. O estoque de passagem é de 260 mil toneladas, com muitos grãos ressecados.

Mesmo com redução da área plantada, a produção cresceu 15% graças à alta produtividade, enquanto o consumo caiu 10%. As exportações somam 238 mil toneladas. Historicamente, a safra 2012/2013 foi muito prejudicada pela mosca branca, levando à adoção do vazio sanitário. O Paraná reduziu o plantio na primeira safra, migrando para a soja, mas houve aumento na segunda e terceira safras nos últimos anos. A produção no Nordeste cresceu, embora em menor escala. Minas Gerais lidera a produção, seguido por Paraná (feijão preto) e Santa Catarina. O caupi segue concentrado no Piauí e Bahia para consumo interno. Os preços estão abaixo da inflação, com pressão nos períodos da segunda safra e em abril. Em 2022/2023, os preços foram muito altos, mas em 2023/2024 estão mais estáveis. A colheita da terceira safra teve boa qualidade no início, mas depois sofreu com grãos secos e danificados. A primeira safra, iniciada no final de outubro, foi afetada por chuvas que prejudicaram o padrão dos grãos. O pico da colheita ocorre em novembro e dezembro, com Minas Gerais e Goiás como referências de preço a partir de janeiro.

2. Apresentação do Indicador de Preços do Feijão (Item 4 da pauta)

Foi apresentado um sistema de acompanhamento do mercado de feijão no Brasil, desenvolvido a partir de uma pesquisa robusta, que na primeira etapa aplicou mais de 176 questionários focados nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Bahia e Paraná. O levantamento buscou compreender o funcionamento da cadeia produtiva, englobando diferentes elos: 45% dos entrevistados eram produtores, 18,2% intermediários e corretores, além de atacadistas, cerealistas, cooperativas e outros agentes. O estudo trouxe uma visão ampla sobre como ocorrem as transações comerciais do feijão no Brasil, incluindo os momentos de venda, as características valorizadas no produto, e as práticas de precificação adotadas no mercado. Observou-se que o processo de comercialização do feijão preto é mais padronizado, enquanto o feijão cores, especialmente o carioca, apresenta maior variabilidade nos critérios de classificação e precificação. Um ponto de destaque é a atuação relevante dos intermediários, principalmente nas negociações de pronta entrega realizadas no mercado spot, que se intensificam logo após a colheita. A formação de preços ocorre com base no produto a granel, cotado em reais por saca de 60 kg, retirado diretamente no armazém da região produtora. As classificações seguem critérios visuais (chamados de “notas”) e de tamanho (medido pela peneira). As notas 9 e 9,5, associadas à peneira 12, são consideradas superiores, enquanto notas entre 8 e 8,5 representam um padrão intermediário bastante utilizado no mercado. No caso do feijão preto, a referência é o tipo 1, porém ficou evidente que não há um documento técnico formal que respalde a classificação baseada em nota visual e peneira. Apesar disso, é essa prática que predomina no mercado. Por isso, o CEPEA conduziu o estudo inicialmente baseado na instrução normativa do MAPA, mas adaptou a metodologia para refletir a realidade comercial vigente. A metodologia estabelecida definiu microrregiões homogêneas em termos de formação de preços, compostas por grupos de municípios nos estados analisados. Esse critério permitiu gerar dados estatisticamente confiáveis, combinando informações de compradores, vendedores e intermediários. Para que um preço diário seja publicado na página do Cepea, é necessário obter no mínimo cinco informações válidas naquele dia.

Durante o acompanhamento, foi possível observar que, para o feijão carioca, os maiores preços são registrados nas regiões consumidoras, possivelmente refletindo não apenas a demanda, mas também custos logísticos que impactam o valor final. Essa relação foi mais perceptível nos dois a três meses iniciais da pesquisa. Os resultados e informações geradas são divulgados diariamente tanto no site do Cepea quanto no da CNA, onde constam dados detalhados sobre os preços do feijão carioca (notas de 9 a 10) e do feijão preto, com informações sobre regiões, valores, variações e metodologias. Além disso,

estão disponíveis tabelas, gráficos e descrições dos processos, permitindo transparência e possibilitando que os dados sejam replicados, desde que com autorização do órgão responsável.

3. Situação da Instrução Normativa de nome e sobrenome (item 5 da pauta)

Najla da IBRAF falou que esteve em reunião com o pessoal do dipov e essa pauta está na fila aguardando uma resposta para dar seguimento no assunto.

4. Classificação do Feijão por cor com uso de calorímetro de 06 a 10. (item 6 da pauta)

Desde 2019, Auro Nagay iniciou uma pesquisa que resultou, no início de 2024, no lançamento de um produto aprovado pelos agentes de mercado. Atualmente, já foram comercializados 150 palheiros com essa tecnologia. Na próxima reunião, será apresentada uma análise mais detalhada sobre o produto. Maurício Calman, da ASCLAVE, destaca que há uma demanda real no setor, o que abre espaço para discutir esse novo produto. Ele observa que seus clientes já fazem registros da nota de cor nos controles internos, como parte do autocontrole exigido pelas empresas. A classificação vegetal é obrigatória por lei e envolve a tipificação dos produtos — como tipo 1, 2, 3 ou tipo único —, uma prática comum em mercados como soja, aveia, trigo, café e azeite. No entanto, existem diferenciais que não estão contemplados na portaria do MAPA, por decisão do próprio ministério. Apesar disso, é válida a iniciativa de tentar incluir essa questão na esfera oficial. Para isso, é essencial que os laboratórios de classificação vegetal estejam capacitados, com equipamentos auditados, reconhecidos e calibrados periodicamente, seja o equipamento de Auro ou de outros fabricantes. Esses critérios precisam estar alinhados às exigências, inclusive com o uso adequado de peneiras e a possibilidade de incluir informações complementares no certificado de classificação, como desenhos, cocção ou outras observações pertinentes ao produto.

Encaminhamentos:

Encaminhamento	Órgão Demandado	Ação	Responsável	Prazo

As gravações das reuniões ficam arquivadas nesta Coordenação-Geral e poderão ser disponibilizadas a qualquer momento, quando solicitado, para membros das câmaras.

As apresentações feitas na reunião, que forem disponibilizadas pelos palestrantes, serão publicadas no site das Câmaras: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas>